



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | Mariananiederauer.df@dabr.com.br

O futuro em jogo

A escola sempre teve lugar especial na minha vida. Deveria ser assim para qualquer criança e adolescente, afinal é lá que passamos a maior parte das nossas infâncias e do início da juventude, período em que moldamos quem somos e qual papel vamos desempenhar no mundo. É claro que a maturidade e algumas mudanças vão ocorrendo ao longo do tempo, diante dos aprendizados acumulados em espaços formais ou não, mas a essência permanece.

Sempre fui uma aluna aplicada, a preocupação com o dia a dia escolar não era algo penoso, pelo contrário. Aprender, criar e escrever me fascinava. A matemática, confesso, nunca foi o meu forte, mas deu para absorver o principal e desenvolver um raciocínio lógico de que ainda tiro proveito quando é necessário cruzar dados, montar escalas de trabalho e vasculhar indicadores e dados públicos para compor reportagens.

Desde que me entendo por gente, percebo na educação o potencial de transformação social. Hoje, tenho mais claro como os fatores socioeconômicos impactam esse cenário e que a meritocracia não

passa de falácia quando o que se coloca é uma desigualdade de condições brutal entre os estudantes. Essa avaliação só se consolidou e me permitiu contextualizar tudo aquilo que havia absorvido sobre justiça social nos ensinamentos em casa e na escola depois que tive a oportunidade de estudar numa universidade pública.

Por melhor que possa ser o ensino em instituições privadas, todos deveriam ter a oportunidade de acesso a um ensino público e gratuito de qualidade. Não como privilégio, mas como direito fundamental, garantido em cláusula pétrea da Constituição, inclusive. Estamos a poucos passos de ter, pela primeira vez, uma Política

Nacional para a Primeira Infância, essencial para dizermos às nossas crianças que as respeitamos e levamos a sério o futuro e o bem-estar delas.

Sim, até hoje o Brasil não tem uma política que desenhe e guie o que queremos para a infância e que precisamos garantir a todas as crianças para que tenham pleno desenvolvimento — ou pelo menos diminuir o abismo entre elas e seus direitos mais básicos, como saúde, educação e segurança alimentar.

Preocupa muito o que tem acontecido por escolas e universidades em todo o país, e em especial em Brasília, em todos os sistemas de ensino — público e

privado — onde a violência emerge em atitudes por vezes misóginas e racistas, outras tantas capacitistas e de preconceito de classe.

São adultos incapazes de sentir empatia e crianças ensinadas a viver no conflito. Nós, pais, temos que estar atentos e vigilantes para ensinar tolerância e respeito como condições inegociáveis da convivência com o outro. O Estado precisa valorizar as escolas e o professor — não apenas com deferências, mas com investimento e plano de carreira —, e todos os cidadãos têm o dever de colocar esses temas também como prioridade em suas comunidades. É o futuro de todos nós que está em jogo.

RELIGIÃO / Imagem de Santo Antônio, mais conhecido como o casamenteiro, foi colocada em uma embarcação da Marinha e seguiu acompanhada por fiéis em um dos principais cartões-postais da cidade

Procissão naval no Lago Paranoá

» DAVI CRUZ

Fotos: Davi Cruz/CB/DA Press



Imagem do Santuário Santo Antônio foi conduzida em procissão fluvial no Lago Paranoá



Mãe e filha ressaltam importância de Santo Antônio na vida delas: "Gratas eternamente"

Em um momento marcante para a comunidade católica do Distrito Federal, a imagem de Santo Antônio, o casamenteiro, foi conduzida em uma procissão náutica inédita pelas águas do Lago Paranoá. O cortejo partiu em uma carreta do Santuário Santo Antônio, na 911 Sul, e teve como objetivo ampliar a evangelização em um dos principais cartões-postais de Brasília.

Do santuário, a imagem do padroeiro foi levada até o Pontão do Lago Sul. A partir desse ponto, teve início a etapa mais simbólica do evento, a travessia fluvial em uma embarcação da Marinha, até o Clube Naval de Brasília, no Setor de Clubes Sul. Fiéis acompanharam o cortejo em lanchas e barcos previamente autorizados. O trajeto sobre as águas foi marcado por canções, orações e demonstrações de fé.

O arcebispo militar do Brasil, Dom Marcony Vinícius Ferreira, destacou o caráter simbólico da romaria náutica. "É uma alegria homenagearmos Santo Antônio, um santo venerado em todo o Brasil e, de modo especial, em Brasília. A procissão se alinha ao Ano do Jubileu da Esperança, proclamado pelo papa Francisco. Somos convidados a sermos peregrinos da esperança. E essa caminhada sobre as águas é também um caminho de paz,

de unidade e de crescimento", afirmou. Ele ressaltou a importância de ocupar o lago com significado espiritual. "Temos esse lago que nos abraça, então, por que não usá-lo também para a fé?", indagou.

Segundo frei Edgar Alves, do Santuário Santo Antônio, a ideia começou a ser desenhada no ano passado. "Foi um sonho sendo construído em conjunto", contou. A imagem conduzida é antiga e faz parte do acervo do santuário desde os primeiros anos de Brasília. "Ela representa essa proximidade de Santo Antônio com o povo. Trazer

essa imagem para o lago é um gesto de reencontro. Talvez desperte na memória e no coração das pessoas esse amor pelo santo", completou.

Entre os fiéis, emoção e gratidão marcaram a jornada pelas águas. A devota baiana Dilza Sousa do Espírito Santo, 86 anos, emocionou-se ao lembrar sua relação com o santo. "Sou amante de Santo Antônio desde os 15 anos. Tudo que peço, ele me faz. Passei por três AVCs (acidentes vasculares cerebrais) e continuo andando, graças a ele", revelou, entre lágrimas. Sua filha, Denise Sousa, contou que a procissão

ao lado da mãe foi um presente. "Brasília nos acolheu. Hoje (ontem), estamos encantadas nesse barco, sobre essas águas abençoadas. Não poderia estar mais feliz", afirmou.

O capitão dos Portos de Brasília, Wanderson Moraes Ramos, falou sobre o papel da corporação. "É uma grata surpresa participar desse primeiro evento. Incentivamos o uso do Lago Paranoá com segurança e responsabilidade. A imagem foi conduzida em uma embarcação de apoio usada para treinamento. Outras lanchas puderam acompanhar, com orientação para

manter distância segura entre elas", explicou.

Após desembarcar no Clube Naval, foi realizada uma missa, reunindo devotos em um ambiente de comunhão religiosa. Além disso, houve a bênção das embarcações presentes, como parte do encerramento da procissão.

Foi a primeira vez que a imagem, pertencente ao seu próprio acervo do santuário, participou de um ato litúrgico no Lago Paranoá. A expectativa é de que a procissão fluvial se torne parte do calendário anual de atividades religiosas da comunidade.

Comandante na pista

Arquivo Pessoal



A comandante da Polícia Militar do DF (PMDF), Ana Paula, garantiu medalha de prata nos 5 mil metros do atletismo na edição de 2025 dos Jogos Mundiais de Polícia e Bombeiros (World Police and Fire Games). A competição ocorreu em Birmingham, Alabama (EUA), e terminou ontem. Pelas redes sociais, a comandante da corporação militar demonstrou satisfação ao ficar em segundo lugar. "A expectativa era de ser 23. Fiz abaixo de 23, mas para mim está bom. Estou feliz. Vim somar com a corporação e quero dizer que não há desculpa para tempo. Arrume um tempo, se cuide, cuide da sua família, da PM, mas se cuide em especial. Cuidando de você, você conseguirá cuidar do outro", disse Ana Paula ao final da prova.

Obitúário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 6 de julho de 2025

» Campo da Esperança

Anita Rodrigues Gomes, 94 anos
Antônia Rodrigues Ramos, 78 anos
Avelar de Castro Miranda
Carmen de Lourdes, 99 anos
Elizete Maria Chaves, 81 anos
Gilberto Rodrigues da Silva, 71 anos
José Leandro Teixeira Borba, 64 anos
Lecy Ribeiro de Carvalho, 94 anos
Lucas Vitorino Elian, 36 anos
Marileide Correa Nascimento Louzeiro Costa, 55 anos
Marita Jusé de Vasconcelos, 94 anos

Neuza Maria da Silva, 70 anos
Oussama Husni Kanso El Ghaouri, 85 anos
Romeu Rodrigues da Silva, 72 anos
Sebastião Ribeiro da Silva, 79 anos

» Taguatinga

Airosa Marcelina de Oliveira, 97 anos
Ana Izabel Nicolau Cabral, 37 anos
Angélica Gonçalves Aredo, 55 anos
Antônia Auxiliadora Peres Estevão, 58 anos
Antônio da Silva de Sousa, 82 anos
Antônio Rodrigues Medeiros, 82 anos

Cátia Cilene Pires Marques, 51 anos
Francisca Barbosa de Sousa Rodrigues, 83 anos
Igor Sirqueira Reis, 30 anos
Maria Moreira de Farias, 97 anos
Marilene de Oliveira Pinto, 50 anos
Matheus José Soares de Albuquerque, menos de um ano
Merijane Benícia da Rocha, 58 anos
Paulo Porto de Roma, 85 anos
Waldir Pereira de Oliveira, 53 anos

» Gama

Gerli Regina da Silva, 64 anos

João Narciso de Oliveira, 78 anos
João Soares de Souza, 10 anos
Odete Alves do nascimento, 85 anos

» Planaltina

Brian Henrique Notine dos Santos, menos de um ano

» Sobradinho

João Batista do Nascimento Neto, 55 anos

» Jardim Metropolitano

Adeilte Pereira do Nascimento, 62 anos

Ângela Freitas Grandi, 71 anos (Cremação)
Antônio Rodrigues de Sousa, 87 anos (Cremação)
Divino Batista da Silva, 70 anos (Cremação)
José Rubens Leonardo de Lima, 66 anos (Cremação)
Lusoir Ramão Freitas, 94 anos (Cremação)
Natalícia Guedes de Castro, 82 anos
Paulo de Moura Filho, 75 anos (Cremação)